

Cheysson e os perigos da moratória



O ex-ministro de Relações Exteriores da França, Claude Cheysson, que está no Brasil como comissário da Comunidade Econômica Européia (CEE), para acertar um acordo de telecomunicações, recebeu do presidente José Sarney e das autoridades econômicas a garantia de que o Brasil não aceita nem pensa em declarar a moratória. Ele ficou muito bem impressionado com a posição brasileira e comentou:

— Isso é muito importante e tem de ser dito em todo o mundo. Se a moratória acontecesse, retiraria o Brasil da economia de mercado.

Cheysson acha que os compromissos brasileiros “são muito pesados” e salientou: “Temos de torná-los mais leves”. Para o ex-ministro francês, existe a necessidade de se encontrarem fórmulas para o reescalonamento das dívidas, “pois não se pode condenar um país a não dispor de um centavo sequer para o seu desenvolvimento interno”.

Cheysson lembrou que uma das maiores “chagas da economia internacional” é o dé-

ficit orçamentário norte-americano, de US\$ 200 milhões/ano. Ressaltando que não atacava os EUA, o comissário defendeu a necessidade de o governo norte-americano também implantar uma política de ajuste econômico.

— Enquanto as taxas de juros se mantiverem elevadas, os grandes banqueiros colocarão seu dinheiro em operações financeiras e não na indústria, disse, assinalando que “esse é o maior problema da atualidade”.

Cheysson frisou que, enquanto os EUA precisam atrair dinheiro novo para cobrir seu déficit anual, oferecendo altas taxas de juros, os países da América Latina e da Europa tentam reduzir as taxas de juros para garantir seu crescimento. Na sua opinião, os devedores e os europeus podem ser ouvidos melhor nas reuniões internacionais, “se falarmos a mesma língua”.

Cheysson não vê possibilidades de o Mercado Comum Europeu ampliar suas importações brasileiras, se os países-membros da CEE não atravessarem nova fase de crescimento.

O Brasil deverá assinar um acordo de cooperação técnica no setor de telecomunicações com a Comunidade Econômica Européia (CEE), ainda no primeiro semestre de 1987. Foi o que ficou acertado entre o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e o comissário da CEE, Claude Cheysson.

Outro objetivo da visita do comissário da CEE ao Brasil é intensificar as relações comerciais entre os países daquela comunidade e, sobretudo, com as pequenas e médias empresas brasileiras. Mas não há ainda nenhuma negociação concluída. Segundo informou, as conversações com os representantes do setor privado serão efetivadas em Porto Alegre e São Paulo.

Em fevereiro, funcionários brasileiros e da comunidade européia deverão acertar, a nível técnico, as linhas básicas do acordo de cooperação em telecomunicações. Depois, ainda no primeiro semestre de 87, haverá reunião de ministros, quando o acordo será assinado.